

Livro-reportagem Memórias de Fogo e de Dor¹

Tatiane MILANI²

Rubia STEFFENS³

Luciane Volpato RODRIGUES⁴

Alessandra Francieli WEILER⁵

Tatiane dos Santos PACHECO⁶

Cláudia Herte de MORAES⁷

Reges SCHWAAB⁸

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O livro-reportagem *Memórias de Fogo e de Dor* retrata o incêndio da fábrica de Óleos Vegetais Taquarussu S/A, ocorrido há 41 anos em Taquaruçu do Sul, na época distrito de Frederico Westphalen, interior Rio Grande do Sul. A partir da experiência de uma série de personagens, o livro resgata o acontecimento explicando o que ocasionou o incêndio e as consequências do incidente. Estruturada em seis capítulos, a narrativa aborda todo o processo investigativo, a repercussão nos jornais da época, bem como a situação atual das vítimas da tragédia. Trabalhamos com características literárias, resgatando depoimentos sobre o acontecimento de 1975, tendo como produtos o livro impresso e sua versão digital acessível com áudio-descrição das imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Fábrica de Óleos Vegetais; incêndio; jornalismo; livro-reportagem.

1 INTRODUÇÃO

Este *paper* é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso II em que foi elaborado um livro-reportagem na área do Jornalismo Impresso, que além desse formato, tem sua versão digital acessível com áudio-descrição de imagens. A obra apresenta características do livro-reportagem, como propõe Pessa (2009). Neste produto, o jornalismo atua com características literárias, enriquecendo a narrativa da reportagem. Realizamos uma

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro Reportagem (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, email: tati_milanis@hotmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, e-mail: bia-steffens@hotmail.com.-

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, email: lucianevr@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, email: weiler.alessandra@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, email: tatiane_pacheco@hotmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho; Professora do Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, email: chmoraes@gmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFSM/ campus de Frederico Westphalen, email: reges.ts@gmail.com.

abordagem retrospectiva de um incêndio ocorrido há 41 anos na fábrica de Óleos Vegetais Taquarussu S/A, em Taquaruçu⁹ do Sul, na época distrito de Frederico Westphalen.

A tragédia, em 27 de janeiro de 1975, marcou a região. Todavia, poucos hoje conhecem ou ouviram sobre a história, e por esse motivo tomamos a iniciativa de reconstruir o acontecimento, por meio do relato de pessoas que vivenciaram de perto aquele dia.

O incêndio aconteceu por volta das 9h40, tendo como causa o vazamento em um extrator de óleo de soja, o qual suportava cerca de 40 sacos de produto. O fato ficou marcado na história como uma das maiores tragédias da região e motivou a busca pela instalação de uma unidade do Corpo de Bombeiros em Frederico Westphalen. A explosão teve como consequência sete vítimas fatais e cinco que ficaram feridas.

Por não haver uma unidade do Corpo de Bombeiros nas cidades próximas, a equipe chamada foi de Palmeira das Missões, distante cerca de 70 quilômetros. A viagem até o local do incêndio demorou aproximadamente duas horas. O atendimento para as vítimas em estado grave foi buscado pelos ares, pois não havia condições de socorro especializado no hospital de Frederico Westphalen. O município não dispunha de recursos para atender feridos com queimaduras graves, que acabaram levados a Porto Alegre.

O interesse em abordar esse tema está nas vítimas que sobreviveram, familiares e outros envolvidos, que hoje recordam esse episódio de tanta dor, além de registros históricos documentados. O livro-reportagem trabalha o incêndio na fábrica de Óleos Vegetais pelo viés do único personagem ainda vivo, pelos familiares dos demais, e por pessoas que estiveram envolvidas de alguma forma com o acontecimento de 1975.

2 OBJETIVO

O objetivo do livro-reportagem foi resgatar historicamente, por meio de depoimentos, o incêndio da fábrica Óleos Vegetais Taquarussu S/A. o produto teve como escopo aprofundar a narrativa jornalística por meio da reportagem, cujo espaço não é disponibilizado em meios de comunicação tradicionais. Observamos que cada vez menos veículos de comunicação publicam reportagens com conteúdo aprofundado, ou resgate histórico de grandes acontecimentos, com entrevistas e conteúdo apurado de forma mais ampla.

⁹ Grafia utilizada no nome da empresa, que levava também o nome do então distrito. Hoje foi atualizado para Taquaruçu do Sul.

De acordo com Lima (2004, p. 30), em lugar da atualidade, o jornalismo de profundidade deve buscar ler a contemporaneidade, um conceito muito mais elástico do tempo presente, que transcende o meramente atual para focalizar com grande pertinência as implicações hoje, de eventos que não se deram apenas ontem, mas sim há anos, décadas, talvez.

A produção do livro-reportagem, portanto, tem o intuito de resgatar o acontecimento ocorrido em 1975, ainda muito presente nas famílias que foram vitimadas pela tragédia, por meio da apuração detalhada do caso.

Buscamos compreender e trabalhar os impactos causados no atual município onde ocorreu o incêndio, tendo, entre eles, a instalação do Corpo de Bombeiros em Frederico Westphalen; bem como as famílias que, direta ou indiretamente envolvidas, se viram obrigadas a mudar suas vidas. No livro registramos histórias tristes, de superação, de união e de outros impactos causados a essas pessoas.

3 JUSTIFICATIVA

A história da reportagem, da grande-reportagem e, conseqüentemente, do livro-reportagem, como conhecemos hoje, só foi possível após a repercussão do novo jornalismo, nos Estados Unidos. “O new journalism foi a tendência que reviveu a tradição do jornalismo praticado com requintes literários, revigorando a reportagem norte-americana das décadas de 1960 e 70 (PESSA, 2009, p. 5).

A função principal do livro-reportagem é informar e orientar em profundidade sobre ocorrências, situações, episódios factuais ou acontecimentos de longa duração, a fim de oferecer ao leitor um amplo conhecimento sobre suas diversas realidades contemporâneas. De acordo com Pessa (2009), para entender essa contemporaneidade o livro-reportagem faz uma regressão no tempo histórico, trazendo de volta o pretérito, que é reatualizado em seus significados.

Dessa forma, o jornalismo exercido no livro-reportagem é aproximado da história. Assim como a reportagem, os formatos de livro também sofreram mudanças ao longo do tempo. Seja para se adaptar às novas tecnologias, seja para ser usado como recurso de acessibilidade.

Com a áudio-descrição, “Se você não vê, poderá ouvir; se você não ouve, poderá ler; e Se você não lê, poderá compreender” (LIMA, 2009). A áudio-descrição possibilita acessibilidade à informação, à comunicação, à educação e à cultura. Com a expansão das

tecnologias audiovisuais, o acesso aos elementos sonoros e visuais passaram a ser cada vez mais frequentes. Contudo, na medida que a narração das histórias foi perdendo espaço para as imagens, “as pessoas com deficiência visual passavam a ficar mais e mais de fora do mundo das informações, da educação, da comunicação em geral, e do lazer, quando as imagens eram o foco das apresentações” (LIMA, 2009). No Brasil, o recurso de acessibilidade denominado áudio-descrição só foi adotado, principalmente pela via legal, sendo contemplada de maneira direta, apenas no ano de 2006.

A áudio-descrição consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações compreendidas visualmente e que não estão contidas nos diálogos. O verdadeiro sentido da áudio-descrição nos remete a uma nova compreensão do direito à informação e à comunicação.

Com base nessas informações, entendemos a importância de contar a história do incêndio da fábrica de óleos, não só para quem não obtinha conhecimento sobre o desastre, mas também para as pessoas que ficaram marcadas por aquele dia cinza.

Visando proporcionar o acesso à informação para pessoas com deficiência, resolvemos elaborar nosso livro em formato acessível, explorando a audiodescrição, visto que as tecnologias assistivas não são muito abordadas em trabalhos acadêmicos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem, como a conhecemos hoje, surgiu nos Estados Unidos, no início do Século 20, logo após a Primeira Guerra Mundial.

O período era de crescente profissionalização da imprensa, testada de forma inédita com o desenrolar da Primeira Guerra Mundial (1914-18), no que diz respeito à sua capacidade de informar as pessoas sobre um evento de proporções mundiais. Deste episódio ficou a lição de que um acontecimento de tal complexidade como uma guerra não pode ser entendido a partir de inúmeros fatos isolados. Era preciso ir ao encontro da crescente demanda de noticiário em profundidade (PESSA, 2009, p. 1).

A imprensa estava muito presa aos acontecimentos, a narração episódica e factual, mas não estabelecia uma ligação entre os fatos a fim de apresentar ao leitor uma abordagem mais interpretativa. A partir daí a reportagem ganhou espaço nos jornais e também nas revistas.

O modelo da revista Time, criada nos EUA em 1923, é tão bem-sucedido que inspirou filiais em várias partes do mundo, sobretudo na Europa e no Brasil, como é o caso da revista Veja, fundada em 1968 (PESSA, 2009, p. 2).

A prática jornalística está se direcionando para uma remodelação dos acontecimentos. Um fato sempre apresenta vários lados, e com isso várias versões, em que acaba sendo interpretado e reconstruído sob diversos pontos de vista.

A essência do Jornalismo Literário reside não em fórmulas, mas justamente na criatividade autoral. Criatividade que se baseia na atitude ética do profissional de mergulhar na realidade contemporânea para tentar compreender seus mistérios, nexos e sentidos e apresentá-los, com seus acertos, suas idiossincrasias, seus paradoxos e suas possibilidades, por meio da apuração criteriosa e redação com estilo (MARTINEZ, 2009, p. 211).

A partir das características do jornalismo literário pudemos explorar tudo o que aconteceu no dia do incêndio, desde como era o funcionamento da fábrica, o que ocasionou a explosão, como foram feitas as investigações, como os meios de comunicação da época noticiaram a tragédia, e também como as vítimas e as famílias olham para o dia que marcou suas vidas.

Por meio da entrevista pudemos captar os detalhes dos personagens, a partir de suas expressões faciais, sentimentos impostos nas vozes, e pela emoção passada ao recordar de momentos tão dolorosos.

Utilizamos de um material documental cedido por historiadores e pelos jornais que registraram o fato. Objetivos acesso também a fotos das vítimas e de como ficou o local após a explosão, proporcionando maior visibilidade para descrever o ambiente. Também foi possível visitar o espaço da fábrica, em que hoje funciona outra empresa, para poder contribuir para os detalhes da narrativa.

As imagens utilizadas no início de cada capítulo foram escolhidas de modo que representasse as informações da seção. E por fim, foi utilizada a áudio-descrição de todas as imagens empregadas para proporcionar a leitura acessível para pessoas com deficiência visual.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A escolha pela área do jornalismo impresso e a opção por escrever livro-reportagem foi definida a fim de pôr em prática a técnica do jornalismo literário, para que se diferenciasse de uma matéria jornalística.

A decisão em abordar o incêndio da fábrica de Óleos Vegetais Taquarussu S/A surgiu a partir de uma publicação de um veículo de comunicação a respeito dos 40 anos do acontecimento, despertando interesse de conhecer detalhadamente o fato. Além do mais, pode-se observar que existiu a necessidade de aprofundar o tema, afinal, é um

acontecimento lembrado por várias gerações e não há nenhum material completo publicado a respeito.

Foi realizada uma pesquisa com os historiadores locais e em jornais impressos da região, a fim de reunir material documental para auxiliar na busca de pessoas como fonte.

O livro foi proposto com o objetivo de trabalhar uma linguagem diferenciada da tradicionalmente vista no jornalismo *hard news*. Outra intenção foi trabalhá-lo a partir dos personagens, ou seja, contar a história de acordo com os depoimentos. Para dar início a esse trabalho o grupo realizou uma pesquisa de possíveis fontes para as entrevistas. Primeiramente foi listado o nome das vítimas fatais e as que ficaram feridas no incêndio. Depois, os familiares e feridos que ainda estavam vivos foram contatados pela equipe. Do total de 12 vítimas, apenas uma foi encontrada.

O livro é dividido em seis capítulos, sendo que no primeiro é abordado os personagens principais e suas funções na fábrica, e como decorreu aquele dia e os indícios que levariam a uma explosão. Em seguida descrevemos a explosão, de modo que ficasse claro quais produtos provocaram o incêndio. Nesse capítulo também é descrito a situação das vítimas queimadas. No capítulo seguinte é abordado o processo de investigação da fábrica e indenização dos atingidos. No capítulo quatro é abordado o assunto por meio dos jornais impressos da época. E por fim narramos a vida das pessoas após o drama do incêndio, e descrevemos todos os personagens citados.

6 CONSIDERAÇÕES

Analisando todo o caminho percorrido durante o Trabalho de Conclusão de Curso II que resultou na produção do livro-reportagem *Memórias de Fogo e de Dor*, podemos classificar como um processo de grande aprendizado e produtividade. Para chegarmos a um produto final precisamos aprender todas as técnicas dispostas no jornalismo, e por fim decidir que produto queremos ver circulando. Livro-reportagem é um modo de trabalho que exige muito trabalho em conjunto, com sintonia na equipe, e a exigência de grandes responsabilidades.

Quando se tornou conhecido o fato entre os membros do grupo, o interesse e a vontade de colocar isso no papel foram os grandes incentivadores para chegar até o fim da narrativa. E para iniciar o trabalho foram necessárias muitas pesquisas, sendo que dispúnhamos de pouco material histórico. Precisávamos das fontes. E aos poucos fomos conhecendo todas as pessoas envolvidas.

O contato com tantas pessoas unidas por um mesmo motivo tornou o trabalho agradável. As entrevistas oportunizaram grandes amizades e a possibilidade de conhecer a fundo a dor humana. Os sentimentos foram despertados por um acidente de que pouco tinha se ouvido falar, e que é desconhecido por grande parte da região.

Com ajuda de especialistas pudemos entender todo o funcionamento da fábrica, sobre os componentes químicos usados, e também as consequências de tudo isso queimando na pele das pessoas. Pudemos dividir a dor com as famílias que até hoje buscam o fechamento dessa história que deixou apenas um sobrevivente.

Desse modo, além de colocar em prática novas técnicas do jornalismo e aprimorar o trabalho enquanto profissionais da comunicação, tivemos a oportunidade de repensar nossa profissão visando o lado humano. De maneira satisfatória apresentamos nosso livro-reportagem repleto de histórias marcantes que farão parte da nossa história.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, F. O Traço de União da Áudio-descrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, América do Norte, 1, dez. 2009. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/11/14>. Acesso em: 25 Nov. 2015.

DOMINGUES, Juan. **Novo jornalismo**: reflexões sobre a relação entre reportagem e romance. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul – v. 12, n. 24, jul./dez. 2013.

LIMA, Edvaldo Pereira de. Jornalismo e literatura: aproximações, recuos e fusões. **Anuário Unesco/Methodista de Comunicação Regional**, Ano 13 n.13, p. 145-159, jan/dez. 2009.

LIMA, E. P.; **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4 ed. Barueri: Manole, 2009. v. 01. 470p.

MARTINEZ, Monica. Jornalismo literário: um gênero em expansão. **Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 32, n. 2, p.199-211, 2009.

PESSA, Bruno Ravanelli. Livro-reportagem: origens, conceitos e aplicações. **Regiocom**, Universidade Metodista de São Paulo, 2009.